

Caro amigo Artur

Sempre gosto de receber a tuas cartas, porque eres o único amigo que ainda se lembra de escrebirme y eu me sinto muito solo.

Llevo muito tempo a reflexionar que sinto-me muito solo e que cada vez suporto pior a soledade. Eu nao estoy acostumbrado a ir solo ao teatro, e ao cinema, e a jantar a um restaurant.

E agora eu tenho que fazer tudas estas coisas a diario. Quando volto, solo, a casa, nao tenho a nadie com quien falar, a quien contar si me ha gustado o no me ha gustado o filme...

Pasam cuasi dois anos que morreu Manolo e seus amigos nao están. É a minha culpa, porque nao tenho vontade de escrever a os amigos nem falar por telefone. Nao se nada desde hace cuasi dois anos de Enrique Carlón, ni de Natalia Fernández Granell, ni sim quiera de Juan Carlos Valera.

Pierdo muito tempo sin fazer nada importante, delante do ordenador solo interessado en buscar erotismo. Também voy a un bar a buscar erotismo e quando volto sintome miuto vazio, muito triste, muito incomprendido, muito solo.

A umas semanas vino a mulher de Eduardo Tomé com unos amigos suyos portugueses y estuvimos um tempo breve a falar y tomar unos refrescos en el hotel donde se alojaron. Me dijo que al día siguiente iban a ir a Cuenca a ver a Juan Carlos.

Na minha casa de Úbeda, en el sur de España, entraron ladros, rompieron a porta da calle que es de madeira, mais nao levaron nada porque no había dinheiro nim joyas. Estive lá un sábado pra arreglar a porta, atender ao policia científica, e um técnico da alarma estive a arranjar-la, porque nau había sonado quando entraron os ladros.

Tambem tenho agora muito trabalho na escola porque es o final de curso y tenho que poner puntuaciones a todos os meninos, estamos a preparar uma obra de teatro pra as familias pra despedir el curso y muitos documentos para fechar o curso.

Con tudo esto estoy muito nervioso, as noites voy pra cama a llorar y duermo mal.

Ainda nao deixo de ir al gim, e de ver algum filme. Procuro estar muito entretenido pero nao me sinto feliz.

Perdona que aproveite a escrebirte para contarme todas a minhas penas. Habitualmente nau tenho a nadie con quien compartir-las.

Nao faço nada de creación poética, ni poemas, ni collages, ni objectos. Aço que isto debe mudar.

Um forte abraço.
Pedro.

